

Previsões em área perigosa

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O que o Banco Central mais temia aconteceu: as estimativas de inflação para este ano e o próximo dispararam e entraram em uma zona perigosa que necessitará um aperto mais forte das taxas de juros. Segundo a pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo BC, as cinco instituições que mais acertam projeções, os top five, passaram a prever alta de 6,21% para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste 2008, taxa 0,61 ponto percentual maior que a estimativa de sete dias atrás, de 5,60%. Em relação a 2009, o salto foi de 4,60% para 5%.

A revisão foi motivada pela disparada do IPCA de maio, que bateu em 0,79%, e pela disseminação dos aumentos de preços na economia — de cada 10 produtos coletados pelos indicadores de preços, sete estão sendo reajustados. Para piorar, as cotações do petróleo continuam batendo recordes no mercado internacional, encarecendo seus derivados, como a nafta, matéria-prima da indústria petroquímica, e o óleo combustível, usado pelo setor produtivo e pelas usinas térmicas. Essa piora de cenário, inclusive,

será visível em junho. Há um mês, a maioria dos cem analistas ouvidos pelo BC apostava em alta de apenas 0,3% para o IPCA deste mês. Agora, as projeções oscilam entre 0,5% e 0,6%.

“Diante desse cenário inflacionário, não restará outra alternativa ao Comitê de Política Monetária (Copom) a não ser elevar a taxa básica de juros (Selic) para 14,25% até o final do ano”, disse o economista-chefe da Sul América Investimentos, Newton Rosa. Caso essa previsão se confirme, a alta dos juros, iniciada em abril último, totalizará três pontos percentuais. Tal ajuste se tornou consenso no mercado, conforme a pesquisa Focus. Até a semana passada, o grosso dos entrevistados pelo BC falava em Selic máxima de 14%.

Há, porém, os mais pessimistas, como o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes. Para ele, o aumento dos juros não se encerrará em dezembro. “Acredito que a alta se estenderá ao longo do primeiro trimestre de 2009”, afirmou. Na avaliação do economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luís Otávio de Souza Leal, o aumento de três pontos virou piso,

diante da magnitude da inflação e da rápida deterioração das expectativas de inflação para este ano e o próximo. “O Copom terá muito trabalho para retomar o controle das expectativas do mercado”, frisou Leal. Mas há um ponto a favor do BC: na média do cem analistas ouvidos pelo banco, as previsões, ainda que em elevação, apontam para IPCA de 5,8% em 2008 e de 4,63% para o ano que vem.

Trégua no IPC-S

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), também ajudou a conter a onda de pessimismo. A taxa divulgada ontem ficou em 1,07%, com pequena desaceleração frente ao 1,12% da semana passada. E justamente os principais vilões, os alimentos, que vêm dando uma sova no bolso dos consumidores, reduziram o ímpeto de alta: de 2,98% para 2,78%. Desse grupo, as maiores altas foram registradas pela batata inglesa (15,90%), arroz branco (18,13%), pão francês (4,46%), cebola (22,58%) e tomate (7,54%). Também pesaram no orçamento das famílias os remédios (0,59%) e as passagens aéreas (10,08%).